

## **A construção do Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE)**

Edgard Rodrigues Fusaro<sup>1</sup>

**RESUMO:** A partir do contexto de modificações nas relações de trabalho, com a entrada em vigor da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) e da chamada Lei da Terceirização (13.429/2017), foi desenvolvido o Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE). Tal indicador tem como objetivo contribuir para a análise e o acompanhamento sistemático das condições de inserção dos brasileiros no mercado de trabalho, fazendo uso de uma variedade de dimensões que incluem aspectos econômicos e sociais.

Este índice-síntese abrange indicadores relacionados às condições de inserção e de evolução no mercado de trabalho. Assim, além dos indicadores econômicos mais tradicionalmente utilizados, como o nível de ocupação, a taxa de desocupação e os rendimentos, também foram incluídos no índice sintético aspectos como tipo de contrato de trabalho, grau de proteção social, estabilidade no trabalho, duração do desemprego e desigualdade na distribuição da renda.

**Palavras-chave:** Índice da Condição do Trabalho, Inserção ocupacional, Desocupação, Rendimento.

**ABSTRACT :** From the context of changes in labor relations, with the implementation of the Labor Reform (Law 13.467 / 2017) and the called Outsourcing Law (13.429 / 2017), the Labor Condition Index (ICT-DIEESE) was developed. This indicator aims to contribute to the analysis and systematic

---

<sup>1</sup> O autor agradece à colaboração de Ângela Cristina Tepassê, Cesar Augusto Andaku, Gustavo Plínio Monteiro e Leandro Horie com relação às conversas em termos da definição dos indicadores finais considerados no índice sintético bem como no que tange à nota metodológica desenvolvida para o índice sintético, a qual serviu de referência para a construção do presente artigo.

monitoring of the conditions of insertion of Brazilians in the labor market, making use of a variety of dimensions that include economic and social aspects.

This summary index covers indicators related to the conditions of insertion and evolution in the labor market. Thus, in addition to the most traditionally used economic indicators, such as employment level, unemployment rate and income, aspects such as type of employment contract, degree of social protection, job stability, duration of unemployment and inequality in income distribution were also included in the summary index.

**Keywords:** Labor Condition Index, Occupational insertion, Unemployment, Income

## **Introdução**

Em 2017, foram aprovadas duas importantes medidas relacionadas ao mundo do trabalho: a Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) e a chamada Lei da Terceirização (13.429/2017). Em conjunto, essas leis resultaram na ampliação do leque de possibilidades de formas de contratação de trabalhadores, facilitaram as demissões e reduziram as possibilidades de o trabalhador reivindicar direitos na Justiça do Trabalho.

A Reforma Trabalhista alterou a extensão da jornada de trabalho, criou o contrato de trabalho intermitente e desregulamentou, reduziu ou “flexibilizou” uma série de direitos relativos às condições de trabalho, como salário, férias, isonomia salarial e proteção às mulheres gestantes. Já a Lei 13.429/2017 alterou o conceito de trabalho temporário, ampliando o uso dessa modalidade e eliminando o caráter de contratação para situações extraordinárias. Além disso, ampliou a terceirização sem garantia dos direitos e à proteção dos trabalhadores terceirizados, aumentando os riscos de crescimento de precarização das condições de trabalho, da rotatividade, da quarteirização e da subcontratação.

Se, por um lado, essas medidas reduzem os custos para os empregadores, por outro, para os trabalhadores, essas alterações significam uma inserção no mercado de trabalho mais heterogênea, com menor proteção e em condições mais precárias. Assim, a partir do contexto de modificações nas relações de trabalho com a entrada em vigor destas duas leis, foi desenvolvido o Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE), que é um indicador que objetiva contribuir para a análise e o acompanhamento sistemático das condições de inserção dos brasileiros no mercado de trabalho, o que significa olhar para uma variedade de dimensões, incluindo aspectos econômicos e sociais.

Trata-se de um indicador-síntese que pretende abarcar um leque de indicadores relativos às condições de inserção e de evolução no mercado de trabalho. Portanto, além dos indicadores econômicos estritos, tradicionalmente utilizados, como o nível de ocupação, a taxa de desocupação e os rendimentos, o índice busca abranger a ideia de qualidade do mercado de trabalho, incluindo também aspectos como tipo de contrato de trabalho, grau de proteção social, estabilidade no trabalho, duração do desemprego e desigualdade na distribuição da renda.

Como base teórica e metodológica para a elaboração do ICT-DIEESE, foram consultados os registros internos resultantes de discussões promovidas anteriormente pelo DIEESE e suas projeções e simulações então ensaiadas, bem como o trabalho desenvolvido por Toni (2005) que, em sua revisão da literatura, avançou no debate relativo à construção conceitual da noção de precarização do trabalho e na elaboração de um índice que visou a mensuração de situações de precariedade no mercado de trabalho, criado a partir das informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (DIEESE-Seade) para a Região Metropolitana de Porto Alegre<sup>2</sup>.

A fim de obter uma maior abrangência territorial e temporal no acompanhamento das condições de trabalho, o DIEESE empreendeu um

---

<sup>2</sup> Para aprofundamento no debate teórico e conceitual ver: TONI, Mirian De. Para onde vai o mercado de trabalho? A tendência à precarização das relações de trabalho: um estudo da Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, 2005 (Teses).

esforço de adaptação daquele trabalho para a utilização dos resultados da PNAD Contínua, com o objetivo de acompanhar também os impactos das mudanças recentes na evolução do mercado de trabalho no Brasil. Assim, o presente artigo visa apresentar os aspectos metodológicos considerados na construção do ICT-DIEESE.

## Metodologia

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador sintético, resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional, ICT-Desocupação e ICT-Rendimento.

Para a obtenção dos índices em cada uma das dimensões, foram criados oito indicadores com base em variáveis presentes nos microdados da PNAD Contínua, conforme apresentado no Quadro 1.

Cada um dos oito indicadores considerados na construção do ICT-DIEESE foi padronizado em uma escala entre 0 (zero) e 1 (um), utilizando-se, para tanto, os valores mínimos e máximos das séries históricas trimestrais da PNAD Contínua, desagregados por sexo. A desagregação por sexo tem como objetivo aumentar a amplitude da variação dos indicadores.

**QUADRO 1. Variáveis da PNAD Contínua utilizadas na construção do ICT-DIEESE**

<b>Código da Variável</b>	<b>Descrição da Variável</b>
VD4009	Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade
VD4012	Contribuição para instituto de previdência em qualquer trabalho da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade
V4040	Até o dia ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que ... estava nesse trabalho?
VD4001	Condição em relação à força de trabalho na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

VD4002	Condição de ocupação na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade
VD4005	Pessoas desalentadas na semana de referência
V4076	Até o dia ... (último dia da semana de referência), fazia quanto tempo que ... estava sem qualquer trabalho e tentando conseguir trabalho?
V2005	Condição no domicílio
VD4016	Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal)
V4039	Quantas horas ... trabalhava normalmente, por semana, nesse trabalho principal?

Fonte: IBGE. Elaboração: DIEESE.

Para os indicadores cujo crescimento significa piora, a padronização é calculada por:

$$Indicador_{pad} = \frac{Valor\ atual - Valor\ máximo}{Valor\ mínimo - Valor\ máximo}$$

Já para os indicadores cujo crescimento significa melhora, a padronização é obtida como:

$$Indicador_{pad} = \frac{Valor\ atual - Valor\ mínimo}{Valor\ máximo - Valor\ mínimo}$$

Quanto à interpretação e análise, ressalva-se que o indicador não estabelece qual seria a condição ideal do trabalho, apenas indica que, quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1 (um), melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de 0 (zero), pior.

É importante ressaltar que o indicador de rendimento por hora é deflacionado trimestralmente, de modo a manter a série histórica em valores reais do último trimestre cujo dado foi divulgado. Isso significa que, a cada divulgação da PNAD Contínua, pode haver alterações nos valores máximo e mínimo para o indicador em tela. Portanto, recomenda-se que a análise dos resultados privilegie as variações ao longo do tempo em detrimento dos patamares e que, a cada nova divulgação do ICT-DIEESE, a série histórica seja atualizada com os valores recém-publicados. A seguir, são apresentadas as dimensões que

compõem o ICT-DIEESE e os respectivos indicadores que fazem parte das mesmas.

### **ICT-Inserção Ocupacional**

A dimensão Inserção Ocupacional procura refletir as condições de proteção e estabilidade no trabalho. Envolve um indicador relacionado ao tempo de permanência no trabalho e dois associados com a proteção ao trabalhador – através da formalização do vínculo de trabalho e da contribuição para a previdência. Os indicadores considerados nesta dimensão são:

- Percentual de assalariados com carteira dos setores públicos e privado e de estatutários, no total de ocupados ( $I_{11}$ ): reflete a proporção de trabalhadores que está protegida pela legislação trabalhista ou pelos regimes estatutários. Quanto maior esse indicador, melhor as condições do mercado de trabalho.
- Percentual de outros trabalhadores que contribuem para a Previdência ( $I_{12}$ ): proporção, dentre o conjunto de trabalhadores que não fazem parte do numerador do indicador  $I_{11}$ <sup>3</sup>, que contribuem para a previdência. O intuito desse indicador é avaliar a proporção de trabalhadores, inseridos em outras posições ocupacionais, que possuem cobertura previdenciária. Quanto maior esse percentual, melhor a situação do mercado de trabalho.
- Percentual de ocupados há menos de 12 meses no trabalho, no total de ocupados ( $I_{13}$ ): trata-se de uma *proxy* da estabilidade dos vínculos no mercado de trabalho. Quanto maior esse indicador, pior o resultado do índice de inserção ocupacional.

---

<sup>3</sup> São considerados neste indicador apenas os ocupados nas seguintes categorias: “Empregador”, “Conta própria”, “Empregado no setor privado sem carteira”, “Empregado no setor público sem carteira”, “Trabalhador doméstico com carteira”, “Trabalhador doméstico sem carteira” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

O índice da dimensão Inserção Ocupacional é calculado a partir da média ponderada dos três indicadores padronizados descritos acima. A fórmula para o cálculo do referido índice é dada por:

$$ICT_{Inserção\ Ocupacional} = 0,5 \times I_{11p} + 0,25 \times I_{12p} + 0,25 \times I_{13p}$$

onde:

$I_{11p}$ : Percentual de assalariados com carteira dos setores público e privado e de estatutários, no total de ocupados (padronizado)

$I_{12p}$ : Percentual de outros trabalhadores que contribuem para a previdência (padronizado)

$I_{13p}$ : Percentual de ocupados há menos de 12 meses no trabalho, no total de ocupados (padronizado).

### **ICT-Desocupação**

A dimensão Desocupação exprime as dificuldades de acesso a um posto de trabalho. Abrange a incidência de pessoas desocupadas e desalentadas e o tempo que as pessoas despendem na procura por trabalho. Os indicadores que fazem parte desta dimensão são:

- Taxa de desocupação e desalento ( $I_{21}$ ): percentual de pessoas desocupadas e desalentadas em relação ao total de pessoas na força de trabalho somados os desalentados. Aumentos nessa taxa pioram o índice de desocupação e a situação do mercado de trabalho.

- Percentual de desocupados procurando trabalho há mais de cinco meses ( $I_{22}$ ): supõe-se que as pessoas que estavam procurando trabalho há mais de cinco meses estão mais vulneráveis no mercado de trabalho, visto que esse é o maior período que os benefícios do Seguro Desemprego podem chegar a cobrir. Quanto maior esse percentual, maior é a parcela de pessoas que estão

mais vulneráveis e, portanto, o índice de desocupação e as condições do mercado de trabalho pioram.

- Taxa de desocupação e desalento dos responsáveis pelo domicílio ( $I_{23}$ ): calculado de forma semelhante à taxa de desocupação e desalento ( $I_{21}$ ), mas restrito às pessoas declaradas como responsáveis pelo domicílio. O aumento na taxa de desocupação e desalento entre os responsáveis pelo domicílio representa uma queda na qualidade de vida das famílias já que, em geral, eles são os que mais contribuem no orçamento do domicílio. Elevações nessa taxa correspondem a uma piora do índice de desocupação.

O índice da dimensão Desocupação é calculado a partir da média ponderada desses três indicadores padronizados, conforme apresentado a seguir:

$$ICT_{Desocupação} = 0,5 \times I_{21p} + 0,17 \times I_{22p} + 0,33 \times I_{23p}$$

onde:

$I_{21p}$ : Taxa de desocupação e desalento (padronizada)

$I_{22p}$ : Percentual de desocupados procurando trabalho há mais de cinco meses (padronizado)

$I_{23p}$ : Taxa de desocupação e desalento dos responsáveis pelo domicílio (padronizada).

### **ICT-Rendimento**

A dimensão Rendimento procura abordar a questão do trabalho com qualidade, observando o rendimento médio por hora e a desigualdade na distribuição dos rendimentos do trabalho. Tal dimensão é composta por dois indicadores:

- Rendimento médio real por hora trabalhada ( $I_{31}$ ): os rendimentos mensais são convertidos em valores reais para o trimestre mais recente por meio do deflator da PNAD Contínua trimestral divulgado pelo IBGE. A jornada semanal habitual no trabalho principal é convertida para a jornada mensal habitual,



multiplicando-se por 4,28. Quedas no rendimento médio recebido por hora representam um movimento de piora da situação do trabalhador no mercado de trabalho.

- Índice de distribuição dos rendimentos do trabalho ( $I_{32}$ ): é baseado na medida de desigualdade conhecida como Índice de Palma (COBHAM, 2013; PALMA, 2011). Para o índice de rendimento, este indicador foi calculado como “a razão entre o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal pelos trabalhadores com os 10% maiores rendimentos e o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal pelos trabalhadores com os 40% menores rendimentos” (IBGE, 2018: 24). Quanto maior essa medida, maior é a concentração nos rendimentos do trabalho. Assim, elevações nesse indicador contribuem para quedas no índice de rendimento.

O índice da dimensão Rendimento é calculado a partir da média aritmética simples desses dois indicadores padronizados, ou seja,

$$ICT_{Rendimento} = 0,5 \times I_{31p} + 0,5 \times I_{32p}$$

onde:

$I_{31p}$ : Rendimento médio real por hora trabalhada (padronizado)

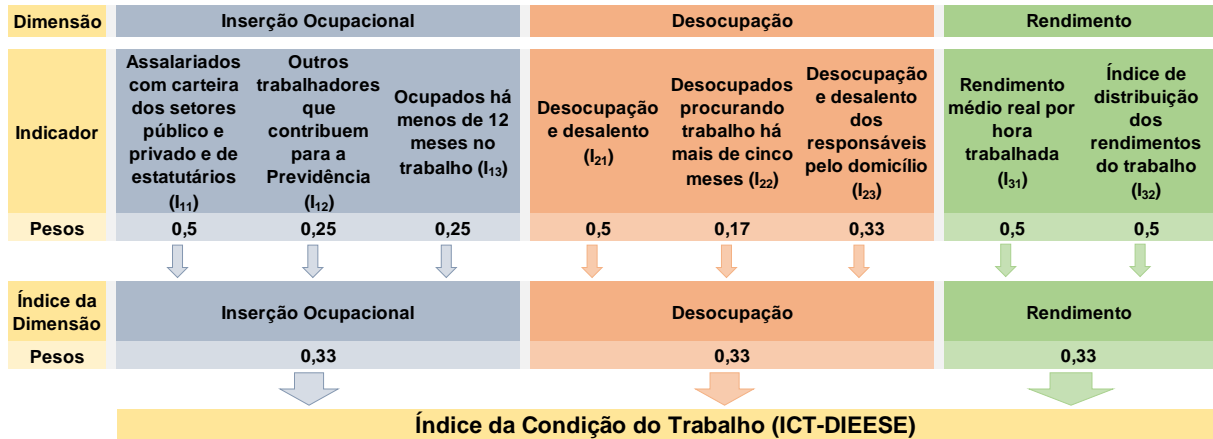
$I_{32p}$ : Índice de concentração dos rendimentos do trabalho (padronizado).

### **Índice da Condição do Trabalho**

Por fim, o ICT-DIEESE é calculado através da média aritmética das três dimensões descritas acima:

$$ICT - DIEESE = \frac{1}{3} \times (ICT_{Inserção\ Ocupacional} + ICT_{Desocupação} + ICT_{Rendimento})$$

O diagrama a seguir ilustra a composição geral do Índice da Condição do Trabalho.



## Referências bibliográficas

COBHAM, A. *Palma vs Gini: measuring post-2015 inequality*. London: Center for Global Development, 2013. Disponível em: <<https://www.cgdev.org/blog/palma-vs-gini-measuring-post-2015-inequality>>. Acesso em: jan. 2019.

DIEESE. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. São Paulo, mai. 2017. (Nota Técnica, 178). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.pdf>>.

\_\_\_\_\_. Impactos da Lei 13.429/2017 (antigo PL 4.302/1998) para os trabalhadores Contrato de trabalho temporário e terceirização. São Paulo, abr. 2017. (Nota Técnica, 175). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec175TerceirizacaoTrabalhoTemporario.pdf>>.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais 2018: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: jan. 2019.

PALMA, J. G. *Homogeneous middles vs. heterogeneous tails, and the end of the “inverted-u”*: the share of the rich is what it’s all about. Cambridge [Reino Unido]: University of Cambridge, Faculty of Economics, 2011. (Cambridge working papers in economics - CWPE, 1111). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16299>>. Acesso em: jan. 2019.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Brasília: Organização das Nações Unidas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: mai. 2018.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO.  
Como é calculado o IDH Municipal (IDH-M) Organização das Nações Unidas.  
Disponível em:< [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/idhm/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/)>. Acesso em: mai. 2018.

TONI, M. Para onde vai o mercado de trabalho? A tendência à precarização das relações de trabalho: um estudo da Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, 2005 (Teses).